



## A PAISAGEM E O ENSINO DE CIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Ailton Domingos da Silva<sup>1</sup>, João Paulo de Andrade Marques<sup>2</sup>

1. Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás – Goiânia- Goiás – Brasil. Urias Magalhães Cep: 74565-019, Qd. B, Lt. 48, Bl. 01, Ap- 104, Cond. Dom Felipe Goiânia- Goiás. E-mail: [ailton-nos@hotmail.com](mailto:ailton-nos@hotmail.com)
2. Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás – Goiânia- Goiás – Brasil. Cora Coralina Cep: 75370-000, Qd. 48, Lt. 19, Goianira- Goiás E-mail: [joaopaulomarques@live.com](mailto:joaopaulomarques@live.com)

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

O presente trabalho se resume em um relato de experiência, vivenciado por alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Decência) de Geografia da Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia, tendo como objetivo ensinar aos alunos sobre a cidade com as suas contradições e constelações de conceitos através da análise da paisagem. A paisagem é uma das principais categorias da geografia, tem capacidade de instigar um olhar geográfico para a cidade, para o meio urbano e desvendar outros conceitos geográficos ligados aos símbolos da cidade, ao processo de formação, de construção da cidade que é a sua estrutura a sua forma, por isso, neste artigo será discutido reflexões a respeito da possibilidade de ensinar cidade através da sua paisagem, dando a possibilidade que os alunos possam analisar a forma (cidade) e entender o processo de formação que antecede a forma, levando em consideração os resultados obtidos durante as intervenções sobre paisagem e ensino de cidade, com alunos do 1º ano do Ensino Médio na escola parceira do PIBID.

**PALAVRAS- CHAVE:** Cidade, Ensino, Paisagem, PIBID.

### LANDSCAPE AND THE CITY OF EDUCATION: A REPORT OF PIBID EXPERIENCE

#### ABSTRACT

This work is summarized in a report of experience, experienced by students PIBID (Institutional Program Initiation Grant from the Decency) of Geography, Federal University of Goiás, place Goiânia, aiming to teach students the city with its contradictions and constellations of concepts by analyzing the landscape. The landscape is one of the main categories of geography, has the capacity to instigate a geographic look at the city, urban and unravel other geographical concepts related to the symbols of the city, the formation process of building the city that is its structure in its form, so this article will discuss reflections on the possibility of teaching the city through its landscape, giving the possibility that students may examine how (city) and

understand the training process that precedes the form, taking into account the results obtained during interventions on landscape and city school, with students from 1st year of high school in the partner school PIBID.

**KEYWORDS:** City, Education, Landscape, PIBID.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a graduação, por alunos do PIBID de Geografia da Universidade Federal de Goiás, do campus de Goiânia. As intervenções que serão relatadas neste trabalho, ocorreram no primeiro semestre do ano de 2014, mas precisamente no mês de Maio de 2014, no Colégio Estadual Amália Hermano Teixeira, situado na região norte da cidade de Goiânia, no setor Jardim Balneário Meia Ponte.

Tendo em vista que o PIBID de Geografia atua em parceria com o professor regente da escola, as intervenções ocorrem no horário que é destinado para as aulas de Geografia, logo a intervenção é pautada para atender as demandas da escola e do currículo de referencias do Estado de Goiás.

O planejamento e as intervenções foram pensadas no coletivo, em reuniões de planejamento, com a participação dos bolsistas, do professor coordenador e do professor regente, as intervenções foram elaboradas através da análise de conteúdos científicos, que foram escolhidos após o levantamento bibliográfico que melhor nos auxiliaria para alcançar os objetivos da intervenção.

Esse este artigo de relato de experiência, foi elaborado a fim de apresentar e discutir os resultados obtidos com a intervenção na escola, foi orientado pelos professores coordenadores do PIBID subprojeto de Geografia.

## **OBJETIVOS**

Analisar a paisagem como uma proposta para o ensino de cidade.

Específicos:

Identificar a paisagem como uma categoria geográfica em movimento que, revela forma e dinâmicas sociais.

Identificar na paisagem urbana, os processos de formação da cidade, afim que se desenvolva o raciocínio crítico a respeito da cidade.

## **MATERIAL E METODOS**

Antes de qualquer coisa é importante ressaltar que o PIBID de Geografia da Universidade Federal de Goiás é formado por 22 Bolsistas alunos da graduação, quatro professores da rede básica de ensino, sendo eles três da rede estadual e um do CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação da UFG) e por duas professoras Doutoras em Geografia e coordenadoras do subprojeto do PIBID de Geografia. Divididos em 4 grupos, cada grupo atua na escola ao qual o seu professor orientador é regente.

A metodologia utilizada para este trabalho consiste em, aulas expositivas dialogadas, afim que os alunos possam assimilar o conceito de paisagem no seu cotidiano, além de uma branda reflexão das bibliografias selecionadas para a conduzir a intervenção, neste caso nos apoiamos nos pensamentos dos Geógrafos

Milton Santos e Lana de Souza Cavalcanti.

Após três reuniões de planejamento que, antecederam os dois momentos de intervenção, totalizando assim duas aulas de 45min, foi discutido a necessidade de vencer a ideia da paisagem como uma imagem, como uma foto e nada mais, assim na primeira intervenção de 45min, os alunos foram retirados da sala de aula e levados até o pátio da escola, o sítio urbano do lugar onde está localizada a escola, favorece a vista da região central e sul da cidade com facilidade.

Os alunos então foram questionados sobre o que poderia se ver além do muro da escola, assim se iniciou a intervenção sobre paisagem, os alunos foram divididos em quatro grupos, liderados por bolsista PIBID, que ficaram responsáveis em discutir preliminarmente o conceito e paisagem com os alunos e as suas implicações na geografia, relacionando este conceito com o urbano que podia se observar, do nosso ponto de observação (o pátio da escola), o cenário era extremamente verticalizado e marcado pela especulação imobiliária, além de nos mostrar claramente a ilha de calor que estava instalada sobre a cidade.

Os alunos foram apresentados ao conceito de paisagem natural e artificial, aos signos e significados em que a cidade carrega no seu processo de formação, a dinâmica econômica da cidade e própria segregação espacial que pode ser observada.

No segundo momento da intervenção, na segunda aula destinada a essa temática os alunos em sala de aula, com auxílio de recursos visuais, data show, foram apresentadas imagens de avenidas e praças importantes da cidade de Goiânia, que confrontavam o antes e o depois, ou seja, a cidade hoje e como era logo após a sua criação no ano de 1933.

Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de entender o conceito de paisagem e sua dinâmica em prática, logo entenderam o quanto as transformações na paisagem, são capazes de nos revelar o passado e a lutas de classes que culminaram em tal forma e como essa forma (a cidade) foi formada e os demais conceitos que ela carrega, como por exemplo a urbanização, a verticalização, o desemprego, o crescimento populacional, a impermeabilização do solo, as formas de uso e a ocupação do solo e demais assuntos que os levam a ter um olhar geográfico sobre a cidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante nesse momento, salientar os conceitos que foram discutidos com os alunos em sala de aula, tendo em vista que CAVALCANTI (2012) nos alerta, que o aluno deve compreender o mundo e também o seu lugar, como uma espacialidade, assim ele deve ter a compreensão que aprender os elementos do espaço é importante para entender o seu lugar, para isso, é preciso vencer o modo de trabalhar os conteúdos geográficos, que se preocupam apenas na descrição dos lugares, como países e regiões ou na apresentação de dados, para que sejam memorizados pelos alunos.

CAVALCANTI (2012), também nos traz uma contribuição pedagógica a respeito da formação de conceitos, que são importantes para que o aluno possa desenvolver um pensamento espacial, a autora vai nos dizer que os conceitos não podem ser ensinados ao aluno pela transferência direta de conteúdos ou pela reprodução dos mesmos, é preciso que os conceitos sejam apresentados aos alunos, pelo professor, que é o mediador do conhecimento da linguagem geográfica e os alunos que são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem que

formaram os seus próprios conceitos sobre as coisas, dando significado as experiências do seu cotidiano.

Logo, ao pensar no conceito de paisagem, é possível afirmar que a paisagem é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Está pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1998, p. 61)

Sendo assim, mesmo sendo definida como o domínio do visível, a paisagem não é apenas o que a nossa visão alcança, CAVALCANTI (2012), diz que a paisagem é a expressão visível de um espaço, tudo o que a nossa visão alcança e o que pode ser vivido pelo nosso corpo e pelos os nossos sentidos, a paisagem também é formada por odores, cores, sons e a percepção que, é na verdade o nosso modo seletivo de apreender essa paisagem. Logo, uma pessoa com deficiência visual tem outros modos seletivos de apreender a paisagem, por mais que ela não enxergue a forma da paisagem, é possível sentir o cheiro, o volume e se relacionar com a paisagem.

SANTOS (1998), diz que a paisagem pode ser natural, quando não sofre alteração do homem, como, por exemplo, uma floresta virgem, porem, é difícil dizer que essa paisagem seja realmente natural levando em consideração que o homem altera os micro climas, e interfere assim de forma direta ou indireta na formação dessa floresta, na forma da paisagem dessa floresta. A paisagem é humanizada, quando carrega consigo traços da ação humana, como exemplo as cidades, os campos agrícolas e etc.

Assim, a paisagem não é congelada, não é meramente um recorte no espaço frio e sem significado, é preciso analisar a paisagem, e essa análise nos permite entender a história de formação da paisagem e os seus conflitos, a paisagem pode ser a cidade.

É preciso então olhar para a paisagem e entender o que a mesma nos revela, que está para além do que os nossos olhos podem enxergar ou que os nosso sentindo possam captar quando estão em contato com paisagem. Veja:

O que se observa é portanto resultado de toda uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece. (CALLAI, 2000, p.97)

Nasce ai então a preocupação de mostrar uma imagem da cidade para os alunos, e desenvolver nesses alunos a capacidade de analisar essa imagem e quando caminhar pela cidade que ele seja capaz de analisar a forma da cidade.

Ensinar a cidade pela paisagem é preciso, pois a mesma está em constante movimento, é complexa é palco e cenário para a representação de diversos outros conceitos. CAVALCANTI (2012, p.55), diz que a cidade é “uma possibilidade de

trabalhar concretamente com conceitos geográficos básicos, como os de paisagem, lugar e território.”

A cidade é por excelência o lugar da aglomeração, o lugar da vida cotidiana, é impossível entender a cidade sem que entenda antes os elementos que compõem a cidade, que para CAVALCANTI (2012) são elementos de paisagem como, por exemplo, as pessoas, os turistas, os prédios, as casas, os equipamentos públicos e as ruas e são ao redor desses objetos e das pessoas, que se organiza o espaço e a vida urbana. No entanto, como ressalta CALLAI (2000) a cidade é o resultado do processo de urbanização.

CALLAI (2000), diz que a cidade é o lugar onde ocorre de formas mais acentuada as relações humanas, logo como foi dito acima, a cidade é cenário também para as relações humanas, CAVALCANTI (2012), traz a ideia que a cidade é o resultado de determinadas práticas sociais, e é ao mesmo tempo condição para que essas práticas existam. A cidade é o cotidiano dos alunos da escola onde foi realizada a intervenção, os mesmos vivem na cidade e reproduzem os seus fenômenos cotidianamente, é preciso que entendam a cidade, para que entendam parte do seu cotidiano.

## CONCLUSÃO

Por fim, a intervenção nos mostrou a possibilidade de se ensinar a cidade pela paisagem e muito mais do que isso, nos fez refletir na grande quantidade de conceitos que uma imagem pode carregar, logo, a paisagem não é apenas uma imagem, no entanto, a sociedade contemporânea está cada vez inserida em um mundo visual, algo que não é nenhuma novidade, as imagens, na era dos *smartphones* e das redes sociais, que possibilitam o compartilhamento de informação em massa, trazem uma grande possibilidade para a leitura do mundo, FERRAZ (2009), acreditam que a linguagem fotográfica possibilita o desenvolvimento de noções e conceitos sobre o espaço geográfico.

Para além dos conceitos que auxiliam na compreensão do espaço geográfico, os nossos alunos puderam perceber nas imagens, apresentadas em sala de aula, outros conceitos ligados a outras disciplinas, como por exemplo, a mudança da arborização da cidade, quais os motivos que fazem que uma espécie de árvore deixe de ser apropriada para o contexto urbano, é possível então dizer que a imagem a fotografia é um recurso riquíssimo de significados, uma linguagem que carrega consigo um caráter interdisciplinar permitindo que Geografia explore essa linguagem como possibilidade de compreensão do espaço e estabeleça uma ponte com outras ciências.

A paisagem então se faz um conceito importante para a análise da cidade, a paisagem é a imagem da cidade e deve ser analisada, é preciso entender que esta imagem não está congelada e sim em constante movimento.

## AGRADECIMENTOS

Queremos neste momento, cordialmente, agradecer aos professores coordenadores do PIBID do subprojeto de Geografia pela contribuição para a nossa formação acadêmica e para a construção desse artigo, agradecemos ao Colégio Estadual Amália Teixeira Hermano, por ter cedido o espaço para a realização da

intervenção que se encontra neste artigo relatada e por último a Capes que é o órgão de fomento das bolsas do PIBID.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, H.C. et al., (Orgs.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L.S.. **A Geografia escolas e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2012.

FERRAZ, C.B.O. **Geografia: o olhar e a imagem pictórica**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n.3 (60), p. 17-28, set/dez. 2009.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.